

VIVIANE MARQUES ASSUMPÇÃO, WANELLE LAYSE SILVA FERREIRA, CAMILA MUNIZ OURO, LUÍS OTÁVIO DA SILVA RODRIGUES, IAN RINALDO DE SOUZA SILVA, GABRIELLA FERNANDES MAGALHÃES, NATÁLIA LIMA DE BARROS CAETANO / CENTRO UNIVERSITÁRIO FG - UniFG

INTRODUÇÃO

Nem todo erro de medicação resulta em dano à saúde do paciente, mas, existem medicamentos, como os Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP), que quando utilizados de forma incorreta, oferecem maior risco de ocorrência de eventos adversos (ZANETTI, 2014). Os medicamentos opioides estão na lista de MPP, a morfina é o protótipo desses analgésicos e embora não seja o opioide mais prescrito em algumas instituições, é o medicamento da classe mais frequentemente envolvido em erros fatais. Erros de medicação relacionados à morfina ocorrem na etapa da prescrição e podem causar danos à saúde do paciente (DONNELL, 2011; ISMP, 2016).

OBJETIVOS

Avaliar a qualidade das prescrições de morfina em um hospital do sudoeste baiano quanto aos aspectos legais e clínicos, bem como comparar os critérios de prescrição apropriados estabelecidos na literatura com os critérios utilizados na prescrição desse opioide.

MÉTODO

Estudo descritivo, transversal e exploratório, envolvendo 215 prescrições de morfina e 42 pacientes, nos meses de janeiro e fevereiro de 2017. Os aspectos legais (setor de internação, legibilidade, nome do paciente, tipo de prescrição, caligrafia ou grafia, data da prescrição, identificação do prescritor, uso de abreviaturas, presença da forma farmacêutica) e aspectos clínicos (indicação, contraindicação, dose, posologia e duração do tratamento) foram avaliados. Os resultados foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel 2010 e analisados através estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética nº de parecer 2.420.322.

RESULTADOS

A idade média dos pacientes foi de 49 anos sendo que 64,3% (n=27) eram do sexo masculino. O nome do paciente e a data da prescrição estavam completos em 99,1% das prescrições (n=213). Todas as prescrições apresentavam uso de abreviaturas. A duração média do tratamento foi de 10,5 dias, e a maioria dos pacientes (n=28) teve prescrição de morfina por um período de 1 a 5 dias. As indicações mais prevalentes foram fratura óssea, 26,7% (n=12) e Infarto Agudo do Miocárdio, 15,6% (n=7). Todos os prontuários apresen-

tavam prescrições com interações medicamentosas. As doses de morfina variavam de 1,2 a 15 mg, sendo as posologias de 3 a 12 horas. foi possível calcular o CrCl em 9,5% (4) dos prontuários, 52,4% (n=22) não continham peso, nem creatinina, outros 38,1% (n=16) estavam incompletos (faltavam o peso ou a creatinina). Os erros no regime terapêutico foram identificados em prescrições com doses baixas de 1,2 mg; 1,5 mg e 2,0 mg; e com posologias de 8 e 12 horas.

Tabela 1- Principais erros envolvendo a prescrição de Morfina

Tipo de Erro	n	%
Omissão da forma farmacêutica	204	94,9
Omissão intervalo/taxa de infusão	67	31,2
Posologia ausente	20	43,5
Dose baixa ou não identificada	23	50

CONCLUSÃO

Uma carência de conhecimento acerca da prescrição de morfina foi identificada na instituição estudada. A ausência de dados relevantes para a monitorização e uso adequado deste medicamento como creatinina sérica, peso, escala de avaliação da dor, além de erros de dose e ausência de forma farmacêutica e taxa de infusão e a presença de abreviaturas foram identificados nas prescrições e nos prontuários dos pacientes. Estes resultados demonstram que estratégias para melhorar as práticas de prescrição de morfina como protocolos de prescrição e capacitação de prescritores devem ser adotados com vistas a garantir a segurança na utilização deste medicamento nesta instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONNELL, C. Opioid medication errors in pediatric practice: Four years' experience of voluntary safety reporting. **Pain Research and Management**, v.16, n. 2, p. 93-98, 2011.

INSTITUTO PARA PRÁTICAS SEGURAS NO USO DE MEDICAMENTOS. **Medicamentos Potencialmente Perigosos: Lista dos medicamentos para instituições de longa permanência**. Belo Horizonte, MG, v. 5, n. 3, ago., 6 p, 2016.

ZANETTI, A. C. B. **Segurança do Paciente e Medicamentos Potencialmente Perigosos: Adaptação Transcultural de um Questionário**. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2014.